

Empresários de visão

André Iwaki 13/2008



Arena, fundador da Termomecânica, da região, apostava em oportunidades

▼ No sábado, em conversa de padaria, tomando café, encontrei Genivaldo, piauiense de Picos, que durante 15 bons anos trabalhou na Termomecânica, empresa de São Bernardo do Campo, fundada em 1942 pelo engenheiro italiano (nasceu em Trípoli, na Líbia, então colônia italiana) Salvador Arena, empresário avançado, generoso e solidário com os empregados. Nas greves conturbadas que povoaram a região em outros tempos, lembra Genivaldo, Arena mandava seu pessoal ir para casa até que a poeira baixasse.

Tratados com respeito, dignidade e recompensados com prêmios, salários extras, os empregados retribuam com dedicação e amor à empresa, caso de Genivaldo, que não está mais na companhia e hoje sobrevive como ajudante de caminhão. "Ganho muito menos". Mas, com o que ganhou e guardou, fez um pequeno pé de meia que inclui a casa própria. "Vou tocando a vida com fé", diz o piauiense.

Arena, que também deixou a Termomecânica, falecido dia 28 de janeiro de 1998 aos 83 anos, deixou muitas saudades e bons exemplos. Como Arena, outro empresário respeitado na região é Abraham Kasinski, fundador da Cofap.

Tanto Arena como Kasinski, além de empreendedores, fomentadores de oportunidades, enxergaram no País profundas carências no ensino e criaram escolas pioneiras e de qualidade na região para dotar o jovem de alicerces sólidos.

▼ JOGO RÁPIDO

Odebrecht

▼ Quem pega a última edição especial da revista Odebrecht, editada pela Organização Odebrecht, grupo brasileiro com 87 mil funcionários nascido em 1944 com atuação nas áreas de engenharia e construção, química e petroquímica e açúcar e etanol, encontra entrevista com o presidente do conselho de curadores da Fundação Odebrecht, Norberto Odebrecht, que fala longamente sobre sua menina dos olhos, o projeto no Baixo Sul da Bahia, uma área de extrema pobreza e que a entidade trabalha para colocar no mapa da inclusão social.

Questão emergencial

▼ "A pobreza, a ignorância, a fome e a exclusão tornam a vida humana insustentável; transforma o homem em predador ambiental. Esta situação não pode persistir, precisa ser reconhecida como emergencial, porque atinge toda a humanidade e toda a vida no globo terrestre", diz, para emendar em outro trecho da entrevista.

"No Brasil as matas são derrubadas diariamente. Sabe por que? Porque o agricultor é pobre, não tem condições de ganhar a vida de forma sustentável, então sai destruindo matas nativas para plantar bananas e outras coisas."

Quatro pilares

▼ Empenhada em transformar esse quadro, a Fundação Odebrecht fornece a vara e ensina a pescar. Norberto Odebrecht entende que o caminho é o desenvolvimento dos quatro capitais: humano, social, produtivo e ambiental.

O primeiro vem com a base educativa, o social é desenvolvido com organizações solidárias, o capital produtivo é estruturado para gerar trabalho digno e renda de forma contínua, enquanto o capital ambiental permite a compreensão e o respeito ao semelhante e ao meio ambiente. "A isso chamamos de desenvolvimento integrado e sustentável", diz.

Foco na família

▼ Para que o projeto decolar, a Fundação Odebrecht apoiou o projeto na unidade-família e organização em cooperativas. "No caso da família porque é a célula básica da convivência da organização e da perpetuação humana", diz Norberto Odebrecht. "Já as cooperativas têm as melhores condições de absorver os excluídos. São elas que 'comandam o espetáculo', pois toda riqueza vem da produção", acentua, sem esquecer um detalhe: "Tivemos que trabalhar para evitar os atravessadores. Hoje, nossas cooperativas já vendem seus produtos diretamente a lojas e redes varejistas de alimentos."